

Mentiras sem culpa

Repentista, comediante e dono de bar tornam a realidade mais interessante com suas narrativas fantasiosas

Ciro Brigham

O repentista Bule-Bule, a contadora de histórias Mabel Veloso, o comediante Jaiminho e o dono do bar Kanuto tem algo bastante forte em comum: são mentirosos compulsivos. Daquelas mentiras sadias, é bem verdade. As que movem brincadeiras do 1º de abril, habitam mesas de conversa, permitem leitura para crianças e dividem status com as cordas da viola numa roda de cantoria. Quando um tem a merece ser ouvido com aquela fitura festejada, quando a verdade precisa de um anabolizante que a tome bem mais fantástica, é só bater à porta de um deles e se preparar para ouvir as mais incríveis narrativas. Em verso e muita, mas muita prosa. Fatos da vida que poucos como eles conseguem enxergar e defender tão bem como reais.

"Eu já deixei de cantar, meu negócio é caminhão; vago toda a semana, do Recife ao Maranhão; Levando ferro e cimento, trazendo arroz e feijão". Tudo mentira. O cantador paraibano João Furiba nunca teve um truço na vida, à nem soubesse dirigir um fusca. Mas seus versos brincaram de forma lúdica com um conceito capaz de enriquecer uma história, criando ou recriando contextos. Na boléia de João Furiba, o livro *Minhas verdades* vem repleto de façanhas que só a genialidade de um grande mentiroso seria capaz de produzir.

O repentista Bule-Bule defende a mentira: "A fantasia, o



Dono do bar Kanuto's fundou um grupo de mentirosos e se divertiu pregando peças em 1º de abril

super-herói, a faromba, são elementos da cantoria e do repente. O homem é fantasioso por natureza. Quando tem realizações, multiplica; quando não tem, inventa", diz. Segundo o mestre, no universo lúdico da enganação, alguns têm a felicidade de ser mais convincentes, e com isso, a chance de aparecer. "O grande mentiroso não mente para prejugar ninguém. Ele quer fantasiar e deter um título que só a fantasia poder lhe dar", teoriza.

A professora e contadora de histórias santamarense Mabel Veloso, que este ano até foi convidada a "palestrar" sobre a mentira, adora as pegadinhas de 1º de abril. Mesmo ocupando o cargo de diretora de escola, não abria mão de testar a credulidade de sua oratória, era benefício de uma data que já não move tanta brincadeira quanto há alguns anos. "Eu batia o sino antes do horário da saída, e quando todo o mundo vinha das salas, eu mandava voltar e dizia:

"1º de abril!", diverte-se. Mabel já suspendeu aulas da escola, marcou festas que não aconteceram e até mandou uma omelete recheada de algodão para uma amiga... "É a brincadeira da mentirinha saudável, pelo lado da alegria, a coisa de bolir com a imaginação, eu gosto muito", explica.

Para o comediante Jaime Dias, o Jaiminho, "onde não há mentira, não há ser humano". Ele garante que 80% das histórias que conta nos seus shows são

a mais pura verdade. Os outros 20% são mentiras deslavadas. "Mas nos 80%, eu ainda aumento um bocado. No total, dá uns 150% de mentira nas histórias", brinca. Até o professor Jorge Mendes entra na onda da enganação, e de uma maneira diferente: através da caricatura. "Ela desconstrói a imagem real e cria outra. Por isso, tem relação direta com a mentira, porque representa de forma distorcida a imagem real", ensina o mentiroso das pranchetas.

Questão de honra

Caçadores, Pescadores e Outros Mentirosos: o nome do grupo fundado em 1º abril de 1997 e que tem sede num bar do Cabula, é muito mais que sugestivo. Para Gamincha, Pimentel, Camelio, Gerônimo, Didi e associados, mentir é uma questão de honra. E mais honrado é aquele que inventa as melhores histórias, assim como fazem os que empurram espingardas mato adentro, e varas de pesca mar afora. A maluquice começou quando, ao chegar de viagem, Pimentel contou algumas vantagens, dizendo que conhecia todas as praias baianas. O dono do bar, Kanuto's Bar, arriscou a pegadinha e disse duvidar que ele conhecesse as de Irecê (município que não tem praia). A resposta foi magistral: não só conhecia como também havia tomado banho nas praias do município sertanejo...

Mas quando o papo é sólido, a conversa muda. "Negócio de estudo, eu sou rigoroso", atesta Kanuto Batista, ao lado do filho Ciro, aprendiz de verdades e mentiras. O dono do templo onde a realidade sem enfeites é uma ofensa, ergue seus tributos em gravuras nas paredes. Numa delas, um caçador cego – na Praia de Irecê – aceita uma pomba, um peixe-voador, um macaco e um veado, com apenas um disparo, enquanto pesca um crocodilo com a linha no dedão do pé.

Atualmente, o grupo comemora o 1º de abril com vasta programação cultural e claro, muita mentira no meio. Ontem, Mabel Veloso palestrou sobre o tema, no Kanuto's Bar (Cond. CHOPM 1 – Cabula). Hoje tem exposição de caricaturas de J. Mendes a partir das 14h, e amanhã, a partir das 11h, é dia de cortejo pelas ruas do bairro e show com Raimundo Sodré, Bule-Bule, Tom Caldas, Zé Grilo e o comediante Jaiminho. A programação é de verdade,